



# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)



# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em  
história 4

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Aline Ferreira Antunes

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 4 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-906-6

DOI 10.22533/at.ed.066211903

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

O livro *Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História 2* está dividido em três volumes. Todos os capítulos tratam de temas relacionados à história do Brasil e ou geral.

Organizado em grandes temáticas, as obras trazem discussões sobre história, gênero e sexualidade; ensino de história em todos os níveis (educação infantil, educação básica e ensino superior); pesquisas historiográficas; capítulos sobre lutas pela terra no Brasil; estudos sobre gastronomia (brasileira e árabe); cinema; economia; imprensa; raça; memória; narrativas pessoais e estudos de personalidades; tecnologia; história e ciência, dentre outras temáticas.

Em suma a obra é uma grande possibilidade de descobrir o que se tem de novo e de velho na História, ou seja, os mais diversos trabalhos e temas pesquisados na historiografia.

No volume I encontramos artigos sobre o século XIX e XX no Brasil a respeito do nacionalismo, a construção da sociedade imperial e pensar a identidade nacional a partir de processos migratórios.

Além disto, capítulos dedicados a estudos com fontes de atas de conselhos em Sergipe, problematizações sobre o tráfico africano, fontes cinematográficas, testamentos e até mesmo fontes utilizadas para compreender o reinado de Ramessés III no Egito.

Por fim o primeiro volume se encerra com dois artigos sobre a Idade Medieval, um tratando de Beowulf e outro da Cocanha.

Já no volume II as temáticas mais amplas abarcam pesquisas sobre ensino de história, alguns trabalhos sobre história geral e também gastronomia. Iniciando com trabalhos sobre o PIBID e práticas avaliativas, o segundo volume traz capítulos que versam sobre a construção do processo ensino aprendizagem em História, refletindo sobre os desafios e algumas perspectivas. Além disto, um capítulo sobre a BNCC, atual e articulado às discussões presentes partindo da realidade posta na rede pública.

Em um segundo momento, o volume II traz amplas contribuições a respeito do ensino sobre a África em sala de aula bem como questões étnico-raciais e narrativas em disputa.

Seguindo o modelo do primeiro volume, este se encerra trazendo capítulos que versam sobre as mais diversas fontes de pesquisa em História, como arquivos públicos, periódicos, imprensa, literatura,

O livro termina com algumas reflexões a respeito da história da ciência e pesquisas sobre gastronomia.

O volume III dedica-se a reflexões sobre gênero em sala de aula, representações do feminino, o retrato da mulher na sociedade colonial brasileira, a insubmissão feminina e discursos contra hegemônicos e a sexualidade indígena. Este último capítulo faz a ponte com o tema seguinte: disputas sobre a terra no Brasil e na América do Sul.

Em seguida você encontra capítulos sobre religiosidade, sobre a arte de curar, história e memória e história oral. O livro encerra com artigos sobre a Ditadura civil militar no Brasil (1964-1985) e uma discussão sobre a esquerda brasileira.

Em suma, você tem em mãos três obras organizadas sobre os mais diversos campos, aspectos e áreas da historiografia brasileira e mundial. Aqui você encontrará capítulos que poderão contribuir para enlanguescer as pesquisas em História e também a partilha de experiências docentes nos mais diversos níveis de educação.

Espero que encontre nas leituras dos capítulos embasamento teórico metodológicos, amparo nas pesquisas e que esses capítulos contribuam para enriquecer o campo de ensino e pesquisa em História.

Agora que a profissão historiadora/historiador é regulamentada, precisamos investir ainda mais em pesquisas e divulgação destas pesquisas. Neste sentido a Atena Editora se compromete a dar visibilidade aos mais diversos temas que compõem esta obra dividida em três volumes.

Boa leitura!  
Aline Ferreira Antunes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
<b>#EXPOSED: COMO A DISCUSSÃO DE GÊNERO EM SALA DE AULA PODE AJUDAR A COMBATER O ASSÉDIO SEXUAL NAS ESCOLAS</b>	
Ortiz Coelho da Silva	
Janaína Guimarães da Fonseca e Silva	
Francisca Mariana Melo Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
<b>A COMISSÃO ESTADUAL DA LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA (LBA) E A ASSISTÊNCIA À SAÚDE INFANTIL NO PIAUÍ (1942-1945)</b>	
Francilene Teles da Silva Sousa	
Joseanne Zingleara Soares Marinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>31</b>
<b>EDUCAÇÃO INFANTIL E FEMINISMO: UM ESTUDO DE CASO</b>	
Paola Camila Branco Lucena	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
<b>AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO EM RETRATOS FOTOGRÁFICOS DO ESTÚDIO REUTLINGER NOS TEMPOS DA BELLE ÉPOQUE (1900-1915)</b>	
Marco Antonio Stancik	
Ana Regina Praxedes Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
<b>A MULHER NA SOCIEDADE COLONIAL BRASILEIRA: UM ENFOQUE EM MINAS GERAIS NO SÉCULO XVIII</b>	
Alex Augusto de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
<b>A SEXUALIDADE INDÍGENA NAS PERGUNTAS DE UM CONFESSIONÁRIO TUPI NO PARÁ DO SÉCULO XVIII</b>	
Jaqueline Ferreira da Mota	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119036</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>79</b>
<b>MULHERES SEM TERRA INSUBMISSAS: REFLEXÕES SOBRE OS FEMINISMOS CONTRA HEGEMÔNICOS EM CONTEXTOS RURAIS EM UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL</b>	
Flávia Pereira Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119037</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>94</b>
TERRA OU MORTE: AS DENÚNCIAS DAS FEDERAÇÕES CAMPONESAS E YANACONAS CONTRA AS FAZENDAS E O GOVERNO PERUANO, EXPOSTAS NO JORNAL UNIDAD (1960-1963)	
Marcos Marcial Matos Malpartida	
DOI 10.22533/at.ed.0662119038	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>107</b>
A CABEÇA BRANCA DA HIDRA E SEUS PÂNTANOS: SUBSÍDIOS PARA UMA GEOGRAFIA DA HISTÓRIA DA AMAZÔNIA MARANHENSE, E PARA NOVAS PESQUISAS SOBRE COMUNIDADES INDÍGENAS, QUILOMBOLAS, E CAMPONESAS	
István van Deursen Varga	
Raimundo Luís Silva Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.0662119039	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>120</b>
A DIOCESE DE ITAGUAÍ, A LUTA PELA TERRA E AS COMUNIDADES TRADICIONAIS NO LITORAL SUL FLUMINENSE ENTRE 1970 E 1990	
Maria do Carmo Gregório	
DOI 10.22533/at.ed.06621190310	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>132</b>
ENTRE A RELIGIOSIDADE E A INSURGÊNCIA: AS SANTIDADES INDÍGENAS NO BRASIL COLONIAL	
Juliana Mary Lourenço	
DOI 10.22533/at.ed.06621190311	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>144</b>
MUDANÇAS NO CENÁRIO RELIGIOSO BRASILEIRO: A ASCENSÃO DO PENTECOSTALISMO, A REVERBERAÇÃO DA CRISE DO CATOLICISMO E A BUSCA MISSIONÁRIA CATÓLICA POR NOVOS FIÉIS (1950-2000)	
Derllânio Telecio da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.06621190312	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>154</b>
A ARTE DE CURAR (PRÁTICAS DE CURA) E SUA “CRIMINALIZAÇÃO” EM IRATI E MALLETT- PR - PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX	
Henrique Alexandro Senderski	
DOI 10.22533/at.ed.06621190313	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>163</b>
“O QUE EU ME LEMBRO, EM PRIMEIRO LUGAR, EU NÃO SEI O PORQUÊ... OS AFOXÉS!”	
Alberto Bomfim da Silva	
Edson Farias	
DOI 10.22533/at.ed.06621190314	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>177</b>
PROJETO DE EDIÇÃO DE LIVRO: MORRO DO PARAMIRIM, A VILA DE BREJEIROS E BARRANQUEIROS	
Maria de Fátima Magalhães Mariani	
Leandro Magalhães Mariani	
DOI 10.22533/at.ed.06621190315	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>189</b>
MEMÓRIAS DA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO (1808-1840)	
Helber Renato Feydit de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.06621190316	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>204</b>
NAS TRILHAS DA MEMÓRIA: LEMBRANÇAS ATUAIS DO REPERTÓRIO REPENTISTA DE ZÉ DA PRATA	
Josi de Sousa Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.06621190317	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>219</b>
VISÕES DE UMA PEREGRINA: OS CAMINHOS ENTRE SAGRADO E PROFANO NA PEREGRINAÇÃO À CIDADE DE DIVINA PASTORA	
Alice Batista Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.06621190318	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>231</b>
ENTRE A LEI E A TRIBUNA: O INÍCIO DA VIDA PÚBLICA DE JOAQUIM NUNES MACHADO (1834-1837)	
Manoel Nunes Cavalcanti Junior	
DOI 10.22533/at.ed.06621190319	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>243</b>
LUIZ AUGUSTO MAY NA CAPITANIA DO GRÃO PARÁ E RIO NEGRO: ESTRATÉGIAS PARA A DEFESA DO DA REGIÃO (1813)	
Myriam Paula Barbosa Pires	
DOI 10.22533/at.ed.06621190320	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>255</b>
KARL POPPER E A CIÊNCIA HISTÓRICA	
Rafael Cavalheri Peres	
Diego Rodstein Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.06621190321	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>263</b>
VELHOS DILEMAS, NOVOS PARADIGMAS: OS IMPACTOS DA DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS EM PESQUISAS SOBRE A DITADURA MILITAR BRASILEIRA	
Juliano Cabral Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.06621190322	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>275</b>
O JORNAL <i>A LUTA</i> E O ANIVERSÁRIO DO GOLPE DE 1964 Caio Vinícius Silva Teixeira Claudia Cristina da Silva Fontineles <b>DOI 10.22533/at.ed.06621190323</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>288</b>
ESQUERDA POSITIVA OU ESQUERDA NEGATIVA? LEONEL BRIZOLA E SAN TIAGO DANTAS DURANTE O GOVERNO JOÃO GOULART (1961-1964) Marcelo Marcon <b>DOI 10.22533/at.ed.06621190324</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>298</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>299</b>

## VISÕES DE UMA PEREGRINA: OS CAMINHOS ENTRE SAGRADO E PROFANO NA PEREGRINAÇÃO À CIDADE DE DIVINA PASTORA

*Data de aceite:* 01/03/2021

*Data de submissão:* 28/01/2021

**Alice Batista Guimarães**

Universidade Federal de Sergipe,  
Departamento de História (DHI)

<http://lattes.cnpq.br/0133669670734591>

**RESUMO:** Este trabalho, ainda nos rudimentos de sua confecção, visa estudar a Peregrinação a Divina Pastora, evento anual iniciado em 1958 pelo falecido arcebispo Dom Luciano. A escolha da Peregrinação para a pesquisa se dá por sua importância na história e na cultura de nosso estado, uma vez que é considerada o maior evento religioso de Sergipe. No entanto, paradoxalmente, são poucos os estudos realizados sobre ela, sendo essa mais uma potente motivação para a pesquisa. Além disso, nota-se que a festividade adquiriu, com o passar de suas edições, caráter multifacetado, apresentando-se como ponto de encontro entre sagrado e profano. Assim, para compreender este diálogo, adotou-se olhar atrelado ao conceito de fato social total, proposto por Marcel Mauss, e a partir disso iniciou-se a busca pela história da cidade de Divina Pastora e da Peregrinação, bem como a participação da comunidade e da Igreja, o envolvimento dos peregrinos e o comércio que toma conta do local durante o evento. Para tanto, realizou-se levantamento bibliográfico que possibilitasse o esclarecimento das questões históricas propostas, além da pesquisa de campo propriamente dita, em que se buscou observar os

aspectos sagrados e profanos da peregrinação e coletar, entre os envolvidos, informações sobre seu envolvimento e representações sobre a Peregrinação. A partir desta pesquisa busca-se, então, elucidar algumas dos aspectos dessa manifestação cultural, contribuindo para sua memória e valorização no âmbito acadêmico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Peregrinação a Divina Pastora, cultura popular, religiosidade.

### VISIONS OF A PILGRIM: THE PATHS BETWEEN SACRED AND PROFANE IN THE PILGRIMAGE TO THE CITY OF DIVINA PASTORA

**ABSTRACT:** This paper, still a work in progress, aims to study the Pilgrimage to Divina Pastora an annual event which was started in 1958 by late arch-bishop Dom Luciano. The choice for the pilgrimage was due to its importance to the history and culture of our state, given that it is considered Sergipe's largest religious event. However, there are few studies about it, which is also another big reason for the research. Additionally, the party has gotten a more diverse and plural tone over the years — presenting itself as an intersection between sacred and profane. Thus, in order to comprehend this dialogue, it was performed an attentive examination, associated to Marcel Mauss' concept of "total social fact". From that began the quest for the history of the city of Divina Pastora and the Pilgrimage, as well as the participation of the community and the Church, the pilgrim's involvement, and the commerce that takes over the place during the event. For that, it was realized a bibliographic survey which would answer the historical questions previously

proposed, alongside proper field research, which had the goal of observing the sacred and profane aspects of the pilgrimage and get information from the pilgrims about their involvement with and representations of the event. This study intends to clarify some of the aspects of this cultural manifestation, adding to its memory and appreciation within academy.

**KEYWORDS:** Pilgrimage to Divina Pastora, popular culture, religiousness.

## 1 | INTRODUÇÃO

A peregrinação a Divina Pastora é o maior evento religioso do estado de Sergipe, centrado no culto à santa mariana homônima à cidade, Nossa Senhora Divina Pastora. Reunindo fiéis das mais diversas partes do estado e mesmo do Brasil, a festividade começou em 1958, por iniciativa do falecido arcebispo Dom Luciano Cabral Duarte, adquirindo, com o passar de suas edições, proporções maiores e implicações em outros âmbitos que não o religioso. O comércio durante o evento, o lazer proporcionado aos moradores da cidade e arredores, bem como a influência na administração e política do município e a relevância para a cultura do estado de Sergipe permitem vislumbrar a importância da peregrinação.

Além disso, é justamente pelo fato de ser um evento que não se restringe a seu foco — ou seja, a religião — e que atinge outros setores da vida social que pode-se dizer que a ele pode ser atribuída a classificação de fato social total, definida por Marcel Mauss como a atividade que reverbera em esferas diferentes da sociedade. A partir disso, pode-se pensar na peregrinação à cidade de Divina Pastora não apenas como uma festividade religiosa, mas sim como uma tradição popular em que sagrado e profano — respectivamente, aquilo que é ligado ao divino e daquilo que é relativo ao meio terreno — acabam por se encontrar, tornando possível um diálogo entre esses ditos opostos.

Levando isso em consideração, esta pesquisa, ainda nos rudimentos de sua confecção, busca compreender a peregrinação a partir do conceito de Marcel Mauss e do diálogo anteriormente mencionado. Assim, buscou-se a compreensão da história do município de Divina Pastora, ligada à santa homônima, e da peregrinação em si. Para tanto, utilizou-se como base o livro *A peregrinação a Divina Pastora*, de Magno Francisco de Jesus Santos (2015), resultado de seu trabalho de conclusão de curso, que também norteou o olhar durante a observação participante empreendida na edição de 2019, na qual foram estudados os aspectos a serem desenvolvidos ao longo do artigo: o comércio durante a festividade, a participação da Igreja e da comunidade local, além do envolvimento dos peregrinos<sup>1</sup>.

A partir da pesquisa em questão, almeja-se, portanto, elucidar alguns dos aspectos da manifestação cultural que é a peregrinação a Divina Pastora, compreendendo o diálogo que é estabelecido entre sagrado e profano, e contribuindo para sua memória e para sua valorização no âmbito acadêmico.

---

1. A fim de resguardar a identidade dos entrevistados, estes foram identificados por suas iniciais

## 2 | A CIDADE E A SANTA

O município de Divina Pastora é localizado a leste do estado de Sergipe, na microrregião do Cotinguiba, situando-se a 39km da capital Aracaju. Sua origem, de acordo com Santos (2015), se dá em meados do século XVII, a partir de um curral de gado localizado em um ponto elevado da região, fato que justifica seu primeiro nome: Ladeira. Assim como muitas das cidades sergipanas, a pequena povoação cresceu nos arredores de uma capela dedicada a São Gonçalo e desenvolveu-se a partir da atividade canaveira proeminente no período.

Ainda naquele mesmo século, Ladeira foi elevada à categoria de freguesia, o que significava autonomia eclesiástica (SANTOS, 2015) e acabou concedendo à sua igreja o título de sede paroquial. Ao longo dos anos, essa titulação foi alternada entre a Ladeira e a povoação de Jesus, Maria e José do Pé do Banco — atual Siriri — por motivos referentes ao estado das construções, como aponta Clodomir Silva (apud. Santos, 2015).

É importante ressaltar que o povoado de Ladeira inicialmente não tinha como padroeira Nossa Senhora Divina Pastora e tampouco sua igreja era adornada com a escultura da virgem. Tais transformações se devem ao culto da santa mariana, instituído em 1703 por um frei de nome Isidoro. De acordo com a história de origem, o frade encontrava-se em oração na nave central da Igreja dos Capuchinhos, em Sevilha, quando contemplou a imagem da Virgem Maria vestida como camponesa e pedindo para que seu culto fosse espalhado pelo mundo (SANTOS, 2015). O frade, então, obedeceu ao que lhe fora dito, iniciando o culto à santa pastora.

De acordo com Santos (2015) foram os capuchinhos os responsáveis pela disseminação do culto da virgem camponesa, atingindo, inclusive, o continente americano. No Brasil, porém, a devoção à santa não se fixou, transformando-se, no entanto, em um fenômeno local da comunidade de Ladeira. Depois de alguns anos, a sensibilização causada pela imagem da Divina Pastora levou à mudança de padroeiro, do nome da cidade e, ainda, à construção de uma nova igreja. Uma hipótese referente a isto, levantada tanto no Dossiê “Modo de Fazer Renda Irlandesa” (2014) quanto na obra de Santos (2015), é a de que existiu um templo mais simples, construído anteriormente e que, por fim, deu origem a outro, cuja construção foi requerida em 1816. Infelizmente, as fontes sobre a dita construção são escassas e limitadas, impedindo um maior aprofundamento em sua história.

## 3 | OS PRIMEIROS PEREGRINOS

Foi em 24 de agosto de 1958 que um grupo de aproximadamente 50 estudantes peregrinou por cerca de 10km entre as cidades de Riachuelo e Divina Pastora, em uma caminhada de caráter devocional e reflexivo que culminaria com a chegada à pequena igreja da santa camponesa.

Foi a pessoa de Luciano José Cabral Duarte, mais tarde nomeado arcebispo de Aracaju, o responsável pela idealização, divulgação e execução do mais novo evento religioso do estado. Consagrado Padre em 1948, após seu período como estudante seminarista em Recife e Salvador, logo galgou seu lugar de destaque entre as personalidades religiosas de Sergipe, chegando à diretoria do semanário A Cruzada, importante periódico católico do estado, já em 1949 (FONTES, apud. SANTOS, 2015). Tinha sido o criador, nos idos de 1950, da célula sergipana da Juventude Universitária Católica (JUC), grupo de militantes católicos preocupados com a divulgação da religião em questão, como foi apresentado na obra de Santos (2015).

Mas foi durante sua estadia na França, por ocasião de seu doutorado em Letras e Filosofia na universidade Sorbonne, que o jovem padre participou da peregrinação, em 1954, dos universitários parisienses à Catedral de Chartres (SANTOS, 2015), templo voltado ao culto de Maria e foco de muitos turistas e fiéis. A partir da experiência vivida e do conhecimento adquirido, Luciano Cabral almejava replicar a experiência em sua terra natal, com o objetivo de fortificar a fé e a instrução religiosa dos universitários envolvidos na caminhada devocional. Isso se daria a partir de reflexões e debates realizados durante a própria peregrinação, buscando o diálogo entre ideias dos jovens e as questões oriundas da Bíblia. O padre, então, atuou intensamente, divulgando e organizando o novo evento religioso do estado e, por fim, também guiando os jovens da JUC em sua caminhada de fé e reflexão até a histórica igreja de Divina Pastora.

Eis um trecho do jornal A Cruzada que mostra a organização e alguns poucos detalhes da caminhada:

Estava dividida em três grupos representados por signos litúrgicos, o primeiro trazendo à frente a cruz, sinal da Redenção. Cada grupo era dividido em equipes de cinco pessoas, divisão esta que deu lugar à ordem impressionante dos peregrinos na estrada: de cinco em cinco eles marchavam pela estrada dos homens para descobrir a estrada de Deus; nada os perturbou, nada os desviou do seu roteiro sobrenatural. (A CRUZADA, 1958, p.1)

Alguns motivos para a escolha do templo de Divina Pastora são elencados na obra de Magno Santos (2015). O primeiro é o fato da igreja estar ligada à história que narra a aparição da santa pastora para o frei Isidoro de Sevilha, uma vez que, tradicionalmente, as peregrinações ocorriam em virtude da ocorrência de aparições marianas em santuários católicos. Além disso, o autor traz a identificação entre as elevações e os santuários, uma vez que acabam representando a ascensão do peregrino entre o mundo carnal e o espiritual (SANTOS, 2015). A subida à localidade de Divina Pastora, anteriormente chamada Ladeira, representaria a elevação do fiel para junto da santa que buscava e homenageava. Outro importante motivo, elencado por sua vez no Dossiê “Modo de Fazer Renda Irlandesa” (2014), é a religiosidade dos divinapastorenses, que receberam de braços abertos a peregrinação liderada pelo eclesiástico.

Deve-se ressaltar, inclusive, o fato apontado por Santos (2015) de que, depois da primeira peregrinação, foi concedido à Igreja Matriz de Divina Pastora, por Dom José Vicente Távora, bispo de Aracaju, o título de santuário diocesano, apenas adquirido pelos locais considerados sagrados que recebam grande número de peregrinos, vindos de diversas partes.

## 4 | DIÁLOGOS ENTRE SAGRADO E PROFANO

É no *Ensaio sobre a dádiva*, obra publicada pela primeira vez em 1925, que o antropólogo e sociólogo francês Marcel Mauss (1872-1950) introduz o conceito de fato social total. De acordo com Mauss, os fatos sociais — ou seja, conjuntos de hábitos que identificam uma consciência coletiva — são considerados totais quando demonstram sua complexidade através de sua expressão, de uma só vez, nas mais diversas instituições sociais (MAUSS, 2003, p. 187), sejam elas econômicas, políticas, culturais, jurídicas, dentre outras.

Na pesquisa realizada durante a 61ª edição da peregrinação à cidade de Divina Pastora, ocorrida em 2019, foi possível visualizar este fenômeno da cultura sergipana partindo do conceito referido anteriormente e, a partir disso, enxergar algumas de suas diversas particularidades. Neste artigo, buscarei colocar em evidência aquelas que se destacaram durante a observação etnográfica da peregrinação, elencando os aspectos que permitirem a visualização do fato social total em sua complexidade dentro do evento religioso em pauta.

Desse modo, buscarei apontar os diálogos evidentes entre sagrado e profano que se estabelecem na peregrinação e que se poderão verificar nos âmbitos analisados neste artigo. Assim, será possível vislumbrar essa manifestação cultural em sua complexidade, uma vez que é um fato social total, e encará-la como algo que, de certo modo, reflete a natureza do ser humano, que é múltipla e complexa, além de também estabelecer relações entre opostos.

### 4.1 Divina Pastora: Mãe das Vocações

A peregrinação a Divina Pastora analisada no presente artigo ocorreu em outubro de 2019, tendo como temática “Nossa Senhora Divina Pastora: Mãe das Vocações”. A partir da abertura oficial do evento, foram dois dias de celebração, realizados tradicionalmente na terceira semana do mês de outubro, no sábado (19) e domingo (20). Contudo, já na quinta-feira (17), houve celebração de uma Santa Missa, presidida pelo Padre Francisco de Assis, proveniente de Laranjeiras. Na sexta-feira (18), houve ainda a peregrinação do povo pastorense e dos sacerdotes da Igreja, que iriam para a cidade de Riachuelo e de lá partiriam, às 15h30, realizando o percurso até Divina Pastora. Naquele mesmo dia, à noite, foi realizada mais uma Santa Missa, presidida pelo Padre Helelon Bezerra dos Anjos, o então reitor da paróquia.

No sábado, começou-se a celebração propriamente dita, já com direito a alguns peregrinos provenientes de outras localidades pagando suas promessas durante a noite, depois do fechamento da rodovia, às 19h. Foi possível vislumbrar grupos de bicicleta, promesseiros ajoelhados e grupos que peregrinavam de distâncias maiores do que os 9km que ligam Divina Pastora a Riachuelo. E eram estes mesmos grupos que assistiam à Missa, às 19h, ministrada pelo Arcebispo Metropolitano de Aracaju, Dom João José Costa, depois da qual se levaria a imagem peregrina de Nossa Senhora Divina Pastora para a cidade de Riachuelo, de onde sairia no dia seguinte. Em seguida, a noite foi animada pelos grupo Ministério Tom de Adoração, de Aracaju, e, às 22h, pela Banda Dominus, vinda diretamente de Minas Gerais.

Aos *shows* seguiu-se a vigília, iniciada à meia-noite e que duraria por toda a madrugada, mantendo o Santuário aberto para visitação e oração, com animação do Instituto das Irm as Filhas do Amor e da Misericórdia Eucarística, de Itabaiana.

A Grande peregrinação, em si própria, mostra sua grandiosidade no domingo (20). Os peregrinos saem de Riachuelo após a Missa de envio — que teve seu início marcado para 7h e iria até as 8h30 — juntamente com a imagem peregrina da santa campesina, que realiza o percurso até o Cruzeiro, praça onde foi recebida com fogos de artifício e louvores. Em seguida, mais uma Missa foi presidida, dessa vez pelo padre Jonathan Michael, vigário do Santuário até aquele momento. Outras atrações musicais apresentaram-se e animaram o evento naquele dia, contribuindo para o lazer e o descanso dos devotos da Divina Pastora.

Por fim, segue abaixo o folheto com a descrição detalhada das atividades empreendidas durante os quatro dias de festejo:

## PROGRAMAÇÃO DA PEREGRINAÇÃO 2019

**Dia 17 de outubro**  
Quinta-feira

**19h30** - Santa Missa Presidida pelo Pe. Francisco de Assis (Laranjeiras)

**Dia 18 de outubro**  
Sexta-feira

**14h30** - O Povo Pastorenses com os seus sacerdotes irão para a cidade de Riachuelo, de onde partir  a Peregrinação do Povo Pastorenses até 15h30 (cada um leva sua vela);

**21h** - Santa Missa presidida pelo Pe. Helelon (Reitor do Santuário).

**Dia 19 de outubro**  
Sábado

**Das 15h até 23h** - Confissões, sempre no Santuário;

**17:30h** - A Imagem peregrina de Divina Pastora, será levada para o cruzeiro, de onde viremos com os primeiros peregrinos para a Missa de abertura oficial da Peregrinação;

**19h** - Missa celebrada por Dom João José Costa (Arcebispo Metropolitano de Aracaju) e animada pela «Banda Dominus» (Minas Gerais). Logo após a Missa a imagem peregrina de Divina Pastora será levada para a Igreja de Riachuelo; \*Após a Missa Show com o Ministério Tom de Adoração (Aracaju)

**22h** - Show com a Banda Dominus (Minas Gerais)

**00:00h** - In cio da Vigília que será celebrada dentro do Santuário (Animada pelo Instituto das Irm as Filhas do Amor e da Misericórdia Eucarística - Itabaiana).

**Dia 20 de outubro**  
Domingo

**Durante toda a madrugada** manteremos a igreja aberta para a celebração da Vigília. E por todo este dia:

**Das 7h até 15h** - teremos Confissões no Santuário e em seu anexo, a ex-Escola Dina;

**5h** - Missa presidida dentro do Santuário pelo Pe. Helelon (Reitor do Santuário) e animada pelo «Apostolado da Oração»;

**7h** - Missa presidida fora do Santuário pelo Pe. Humberto da Silva (Vigário geral da Diocese de Estância) e animada pelo Ministério «Ut unum sint» (Divina Pastora). Logo após a Missa, teremos a exposição do Santíssimo Sacramento na Tenda de Adoração;

**8h30** - Após a Missa de envio, parte a peregrinação da cidade de Riachuelo, os peregrinos estarão trazendo a imagem peregrina de Divina Pastora em direção ao Cruzeiro, onde todos serão recebidos com fogos e muita fest  em louvor de nosso Deus que nos deu por Mãe e Pastora, a Virgem Maria;

**10h** - Missa presidida pelo Pe. Jhonatan Michael (Vigário do Santuário) e animada pelo Ministério «Tom de Adoração» (Aracaju);

**12h** - Angelus;

**13h** - Animação com a Banda Adonai (Porto Real do Colégio/AL);

**14h** - Saída da imagem peregrina de Divina Pastora, parte-se do Cruzeiro;

**15h** - Missa de encerramento da Peregrinação, esta será presidida pelo Pe. Clebson Ferreira Moura (P rcaro da Catedral de Própria) e animada pela «Banda Adonai».

Fonte: Arquidiocese de Aracaju.

Tendo feito este panorama, iniciamos a exposição sobre os pormenores da peregrinação elegidos para análise.

## 4.2 Comércio

O primeiro aspecto a ser analisado é o do comércio, que é, inicialmente, tímido nos primeiros quilômetros do percurso da peregrinação. O que pôde ser observado eram ambulantes, que vendiam, em sua maioria, água, refrigerantes e picolés, e também vendedores fixados em diversos pontos da rodovia, que além de vender também a água, ocupavam-se com a comercialização de frutas e água de coco. Era, portanto, uma atividade comercial voltada para as necessidades mais imediatas dos peregrinos, ou seja, a fome e a sede durante a caminhada. Inclusive, para o entrevistado J. E., “os comerciantes são as pessoas que a Divina Pastora envia para dar água a quem tem sede, para vender comida àqueles que não trouxeram a sua”. Vê-se, nesta fala, o sentimento cristão de proteção e de crença auxílio divino.

É dentro da cidade, na Avenida Principal, que se descortina o comércio massivo, que abarca brinquedos para crianças, utensílios para cozinha, calçados, pinturas, bijuterias, produtos de maquiagem e mais um sem-número de itens que não necessariamente se associam diretamente com o objetivo inicial — ou seja, religioso — do evento. Ao mesmo tempo, itens da religiosidade católica têm seu espaço nesse meio mercantil. Nos mais diversos pontos vistos durante a caminhada já dentro da pequena cidade foi possível vislumbrar a arte sacra em suas muitas formas: estatuetas, pinturas, fotografias, canecas e camisas de santos e santas, em variados tamanhos, além de terços, rosários e crucifixos — estes em formato de pingentes ou chaveiros. Os santos eram diversos, sendo São Francisco de Assis e Nossa Senhora Aparecida os que mais apareciam, depois, naturalmente, da imagem de Nossa Senhora Divina Pastora. Também se pôde ver o impulso do capital na crença cristã: a recém-canonizada Irmã Dulce, dita Santa Dulce dos Pobres, já tinha sua imagem comercializada de diversos modos na festividade, com camisas, canecas, quadros e mais uma grande variedade de objetos. Outro produto marcante eram as fitinhas de cores variadas com os escritos “lembrança de Divina Pastora”, semelhantes às fitas do Senhor do Bonfim, adquiridas por muitos peregrinos.

A partir de tais observações é possível notar aquilo que pode ser chamado de mercantilização da cultura, ou seja, a cultura sendo utilizada como espaço ou justificativa para o comércio. A peregrinação a Divina Pastora, nesse caso, funciona das duas maneiras, uma vez que é durante ela que a atividade comercial toma conta — literalmente — da cidade, e que cada produto vendido visa atingir uma determinada necessidade do comprador, seja ela física — fome, sede ou cansaço —, material — no caso, por exemplo, da compra de utensílios para a cozinha — ou mesmo espiritual — claramente refletida na arte sacra.

Nota-se ainda o diálogo entre aquilo que é sagrado e o que é profano, identificável, também, no fato de que as peças de arte que se associam à religião católica, elemento intrinsecamente espiritual, e que, durante a peregrinação, são vendidas e geram lucro para os comerciantes. O lucro, neste caso, é o elemento mundano, profano, que nessa situação se associa com aquilo que é considerado santo.

Também é possível identificar esse mesmo diálogo em um detalhe importante de sua logística espacial. Durante a peregrinação, as barracas dos vendedores estavam localizadas ao longo da Avenida Principal, indo até o limite representado pelo enorme palco montado em frente à Praça da Matriz e à igreja e que, durante aquele período, torna-se o local de celebração das missas. De fato, este limite é inegavelmente físico, mas se olharmos de um ponto de vista mais abrangente, em consonância evidente com o conceito de fato social total, pode-se perceber que há, ainda, o limite imposto pelo elemento religioso. O palco, a praça e a igreja representam a chegada do peregrino a seu objetivo espiritual, a chegada do rebanho de ovelhas guiado Divina Pastora à segurança do meio protegido pela divindade, enquanto o comércio agitado que se desenrola representa o mundo profano que continua existindo e que foi atravessado com sucesso, através da força da fé.

### 4.3 Peregrinos

Finalmente, é indubitável que se deve mencionar os peregrinos, agentes maiores do evento da peregrinação. São eles que, movidos por fé, promessas e gratidão, se deslocam de seus locais de origem e percorrem o caminho da ladeira, que liga o mundano ao divino. A elevação, o “alto”, é, segundo Roberto DaMatta (1984, p. 73), “tudo que é superior, tudo que deve ser mais nobre e mais forte, tudo que tem mais poder. É lá nessa esfera situada em cima que moram os anjos, os santos e todas as entidades que nos podem proteger e guiar os destinos.” E são justamente a proteção e a orientação dos destinos as maiores características do pastoreio, que é a atividade exercida pela santa que motiva a peregrinação em evidência. Em seu culto, porém, as ovelhas representam a humanidade, as almas que a Divina Pastora protege e conduz à salvação. Os peregrinos a buscam para, enfim, conseguirem salvar-se do pecado e dos males do mundo.

É certo que, em boa parte dos casos, os peregrinos acabam, também, assumindo o papel de promesseiros, isto é, daqueles que buscam, através de meios que serão explicitados neste artigo, pagar as promessas feitas ao santo que homenageiam. Nas palavras de DaMatta (1984, p. 74), a promessa é um contrato sagrado “que obriga os dois lados a alguma ação positiva no sentido de resolver o problema apresentado”. Assim, uma vez que a parte do santo é cumprida e que se alcance a graça requerida, a tarefa do promesseiro é cumprir o combinado. Para muitos deles, a própria caminhada na íngreme ladeira se configura como homenagem à santa ou mesmo um pagamento pelas promessas feitas.

Para uma certa parcela dos romeiros, no entanto, é preciso acrescentar alguns detalhes a mais no contrato firmado. Segundo Da Matta (1984), as súplicas feitas através de promessas e acompanhadas por objetos são mais fortes que um pedido verbal, uma vez que implicam um cometimento mais denso por parte do fiel. Durante a pesquisa etnográfica, foram vistos muitos peregrinos com grandes promessas sendo pagas. Um deles — o qual não foi possível entrevistar — carregava uma cruz nas costas e vestia-se com uma túnica — traje comum de muitos peregrinos — de cor branca. Sua atitude, ladeada pela de duas moças que o acompanhavam, também vestidas com túnicas roxas, chamou a atenção de diversas pessoas.

A vestimenta característica, que poderia, ainda, ser acompanhada de um xale azul, era comum durante a peregrinação, fazendo referência à indumentária da santa homenageada. Além disso, muitos pés descalços pisavam o asfalto quente para pagar os votos feitos à Divina Pastora, agradecendo pelas graças alcançadas, e chegou-se a ver, ainda, aqueles que realizavam o percurso de joelhos. Um desses promesseiros, uma senhora vislumbrada na noite anterior à grande peregrinação, relatou com emoção a felicidade pela graça alcançada e seu contentamento em poder, naquele dia, agradecer à santa mariana da cidade no alto da ladeira. Amparada pela nora, pela filha e pela irmã, a peregrina disse que pagava a promessa feita em nome da família percorrendo a estrada de joelhos. Quando perguntada, se reservou ao direito de não contar sobre o conteúdo do juramento à Divina Pastora, dizendo, no entanto, que a santa a havia atendido.

Ainda na noite do dia 19, tive a oportunidade, felizmente, de acompanhar um grupo que caminhava desde Aracaju, alguns em um exercício físico, e outros, como J. C., em um exercício de fé que, segundo relatou, originou-se de uma promessa feita por ocasião de uma graça recebida. Essa promessa, de acordo com ele, consistia em peregrinar anualmente, durante cinco anos; contudo, J. C. tomou gosto pela atividade de fé e pelo modo de agradecer à santa pastora e, segundo relatou, já estava no oitavo ou nono ano de peregrinação, acompanhado pelos dois amigos.

Pude, por fim, entrevistar um peregrino que se diferenciava ligeiramente dos demais. Foi o padre J. F., da paróquia de Divina Pastora, cuja diferenciação reside tanto em sua posição de membro do clero quanto no fato de que o evento de 2019 ter sido o marco de sua primeira participação na peregrinação à cidade de Divina Pastora. Natural da cidade de Arapiraca, Alagoas, o sacerdote relatou que já ouvira falar sobre a peregrinação em sua terra natal. Desse modo, quando perguntado sobre a importância da peregrinação para ele, respondeu que era uma grande responsabilidade, uma vez que é a maior do estado de Sergipe, que demanda competência e organização. Ao mesmo tempo, disse que a importância para ele como cristão residia no fato de ser um evento religioso muito forte e que o ensina a manter-se firme na reza, bem como no zelo e amor por Nossa Senhora Divina Pastora. “Nós não podemos acolher os peregrinos que vêm de fora se nós não formos, também, os primeiros peregrinos”, disse, dando destaque à peregrinação

que é tradicionalmente feita na sexta-feira anterior ao evento, à noite, pelo padre e demais paroquianos.

Nota-se, no testemunho de todos estes peregrinos, o peso da fé e, em muitos casos, da tradição. A crença na visão de um só rebanho que segue os caminhos da pastora une-os todos em um sentimento de comunhão, como diz DaMatta (1984), e os motiva a continuar a subida em direção ao sagrado, buscando a visão da mãe que a todos ampara. A caminhada que vai no sentido da Igreja no ponto mais alto da ladeira é o que simboliza, de forma literal, a ascensão do peregrino, não no sentido de atingir o pico da elevação para a qual ele ou ela ruma, mas sim para, no fim, ver-se mais próximo da santa que homenageia.

Muitos dos romeiros, chegando à cidade, visitam a basílica e acompanham as missas. É possível ver uma grande quantidade deles sentados ao longo da Praça, refazendo-se da caminhada. É provável que, como foi dito por uma informante, estejam experimentando a sensação de “fortaleza” e do amor divino. Porém, mesmo após a subida, são vários os que ainda têm disposição para dançar e cantar, como se estivessem verdadeiramente refeitos, revigorados.

É inclusive neste ponto em que também se vê mais um diálogo entre sagrado e profano: chegando na cidade, o peregrino faz compras, muitas vezes adquirindo produtos que servirão como lembrança do evento; alimenta-se em uma das inúmeras barracas de *fast-food*; utiliza o *Wi-fi* Peregrino — colocado especialmente nessa ocasião — para se comunicar com amigos e familiares, tira fotos e posta nas redes sociais, marcando o Instagram do Santuário de Divina Pastora; e, além de assistir às missas, aproveita os *shows* de bandas e grupos gospel que animam o evento. As crianças, sejam as da cidade, sejam as que vieram acompanhando os parentes mais velhos na peregrinação, correm pela Praça da Matriz, brincam no pula-pula ou com brinquedos recém-comprados e divertem-se, talvez alheias ao peso religioso da ocasião. Percebe-se, assim, que esses diálogos entre os dois opostos acabam sendo uma forte característica da peregrinação.

O próprio peregrino pode ser considerado, também, como elemento onde se dá o diálogo entre sagrado e profano, uma vez que ele é habitante do meio terreno e, ao mesmo tempo, tenta estreitar suas relações com os santos e outros seres ligados ao divino. Seus modos diversos de participar dessa manifestação cultural, já explicitados anteriormente, apenas fortalecem essa perspectiva. Mas há ainda um outro que podemos citar: o sacrifício da promessa paga. Sentido no corpo — seja nos joelhos que marcham rumo ao topo da ladeira, nos pés descalços, no suor pela caminhada —, esse sacrifício é superado pelo peregrino uma vez que o horizonte do sagrado se apresenta e cria a expectativa da reunião sacra com a santa homenageada. O romeiro, portanto, acaba por ser “ambiente” de mescla entre os dois opostos, tendo seu corpo material, profano, em contato com o terreno, e a mente, onde se formam seus pensamentos e desejos, unida ao divino.

Em síntese, o que se compreende é que, entre seu grande afluxo de peregrinos, as promessas pagas, a arte sacra e a programação de cunho religioso, a pequena Divina

Pastora acaba, ainda, abrigando um denso e expressivo caráter de fato social total que reverbera em seus mais diversos âmbitos, além de permitir a pluralidade evidenciada neste artigo. Sagrado e profano se tornam, portanto, aspectos que dialogam em um evento amplo, demonstrando o jogo diversificado dessa manifestação cultural tão importante para Sergipe.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa etnográfica realizada em 2019, foi possível vislumbrar a peregrinação à cidade de Divina Pastora, em Sergipe, como um fato social total, nos termos de Marcel Mauss. Assim, tendo esse conceito como base orientadora, buscamos compreender como esse evento religioso se mostra em alguns de seus mais diversos âmbitos, traçando, neste artigo, uma exposição ainda incipiente de dois dos aspectos escolhidos: o comércio e a participação dos peregrinos. A partir disso, trabalhou-se com o diálogo existente entre sagrado e profano, divino e terreno, presente na expressão cultural em questão, uma vez que sua manifestação é vária em nuances e elementos e, como foi defendido anteriormente, é uma expressão da natureza humana, que é inerentemente complexa, diversa e rica em si própria.

O comércio, nesse sentido, ganha destaque por ser um aspecto claro da peregrinação, espalhando-se pela cidade por onde passam os peregrinos, além de deixar mais que clara a ligação da peregrinação com o mundano. A configuração espacial da cidade, na qual se divide o local próprio de adoração e comunhão com o sagrado e o de interação com o profano — entre as barracas e exposições de produtos —, é um claro exemplo.

A presença dos peregrinos é, evidentemente, um ponto de grande relevância. Embora suas participações e representações sobre o evento sejam normalmente ligadas ao sagrado, é importante perceber a caminhada devocional como um momento de transição, de ascensão do caminhante do meio mundano — do qual ele próprio é filho e reconhece a importância, além de ser repleto de elementos próprios ao meio terreno — ao divino, onde se encontra com a santa que homenageia.

Espera-se que este artigo tenha podido esclarecer aquilo a que se propôs e contribuído para uma compreensão maior dos elementos da peregrinação à cidade de Divina Pastora. E, além de tudo, almeja-se ter alcançado exposição satisfatória para a valorização desse grande evento religioso de nosso estado, não só no sentido da salvaguarda de sua memória e de sua singularidade enquanto manifestação cultural, como também no de elemento caro à comunidade acadêmica sergipana.

## REFERÊNCIAS

CULTURA, Ministério da. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Modo de fazer renda Irlandesa, tendo como referência o ofício em Divina Pastora**. Brasília, DF: Iphan, 2014. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/68>

DAMATTA, Roberto Augusto. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. *In*: MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. **A peregrinação a Divina Pastora**. Aracaju: Edise, 2015.

## FONTES HISTÓRICAS

A CRUZADA. Aracaju, Ano XXIII, N o 1056, 30/08/1958.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afoxés 163, 164, 166, 167, 169, 170, 173, 174

Amazônia Maranhense 107, 108

Assédio Sexual 1, 2, 3, 7, 8, 15, 16

### B

Belle Époque 37, 38, 43, 44, 161

Brasil 2, 7, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 36, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 61, 65, 72, 73, 74, 76, 78, 81, 85, 89, 92, 93, 109, 114, 119, 120, 122, 124, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 163, 165, 173, 175, 182, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 220, 221, 230, 231, 233, 255, 265, 266, 269, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297

### C

Camponeses 93, 94, 95, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 127

Comunidades 79, 80, 86, 87, 88, 89, 94, 95, 99, 101, 103, 107, 109, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 184

Cura 145, 150, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162

### D

Decolonial 79, 80, 81, 84, 90, 91, 93

Diocese 77, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 177, 178, 180, 186

Ditadura Militar Brasileira 263, 297

### E

Educação Infantil 31, 32

Ensino de História 298

Escolas 1, 3, 7, 12, 14, 15, 16, 20, 25, 81, 87, 119, 146, 147, 166, 184, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 282

Esquerda 113, 280, 288, 289, 291, 294, 295, 296, 297

Estudo de Caso 1, 3, 31, 32, 35, 126

Exposed 1, 2, 3, 7, 9, 12, 13, 14, 15, 94

### F

Federações Camponesas 94

Feminismo 31, 32, 33, 34, 35, 36, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

## **G**

Gênero 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 44, 46, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 217, 265, 298

Geografia 76, 107, 115, 116, 118, 187, 298

## **H**

História 1, 7, 17, 28, 29, 30, 32, 36, 37, 38, 44, 45, 46, 52, 53, 54, 77, 78, 79, 81, 87, 90, 91, 92, 93, 105, 107, 110, 114, 118, 119, 124, 130, 131, 132, 136, 152, 154, 155, 162, 163, 165, 167, 168, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 192, 194, 203, 205, 206, 207, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 242, 255, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 270, 271, 273, 274, 275, 281, 282, 283, 287, 288, 289, 297, 298

## **I**

Indígenas 55, 56, 59, 60, 68, 72, 74, 75, 76, 80, 83, 89, 90, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 123, 127, 132, 134, 136, 139, 140, 141, 169, 170, 171, 173, 180

Insurgência 132, 141

## **L**

Luta pela Terra 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 103, 120, 121, 123, 125, 128, 129, 130

## **M**

Medicina 24, 27, 28, 55, 76, 107, 156, 157, 158, 159, 161, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Memórias 113, 131, 167, 182, 189, 206, 208, 216, 263, 266, 267, 269, 272

## **P**

Paradigmas 263, 264

Pentecostalismo 144, 145, 148, 149, 150, 151, 153

Peregrina 219, 224, 227

## **Q**

Quilombolas 80, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 123, 125

## **R**

Religião 48, 72, 88, 118, 120, 130, 131, 133, 135, 137, 140, 142, 144, 148, 151, 152, 153, 172, 173, 175, 220, 222, 226

Religiosidade 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 167, 169, 171, 173, 176, 219, 222, 225

Repentista 204, 205, 206, 214, 216

Representações 37, 38, 44, 54, 78, 80, 112, 154, 161, 163, 164, 165, 168, 169, 173, 174,

175, 177, 182, 185, 204, 219, 229, 276, 278, 280

Retratos Fotográficos 37, 38, 39, 43, 44

## **S**

Sala de Aula 1, 2, 3, 7, 10, 12, 14, 15, 31, 205

Saúde 1, 7, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 100, 107, 147, 156, 158, 159, 161, 187, 189, 190, 191, 192, 196, 203, 211, 284

Sexualidade 3, 4, 6, 7, 15, 32, 33, 45, 47, 48, 50, 53, 54, 76, 78, 81, 83, 84, 91, 92

Sociedade Colonial 45, 52

## **V**

Vida Pública 126, 173, 231

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# **Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4**

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4